

FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR: ANÁLISE DE POLÍTICA AFIRMATIVA EM UM CURSO DE PEDAGOGIA

Data de submissão: 07/12/2023

Data de aceite: 26/01/2024

Tânia Cristina da Conceição Gregório

Secretaria de Estado de Educação do Rio
de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-3628-6704>

Andrea Paula de Souza Waldhelm

Secretaria Municipal de Educação de
Macaé-RJ
<https://orcid.org/0000-0002-5287-2922>

Cremilda Barreto Couto

Faculdade Professor Miguel Ângelo da
Silva Santos
<https://orcid.org/0000-0003-4734-1390>

RESUMO: Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no curso de Pedagogia, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé (Fafima), cujo tema central é a formação do professor em nível superior. Essa pesquisa foi realizada em duas etapas: 2012-2015, durante o processo formativo; e 2023 com os egressos que concluíram o curso em 2015. Neste texto serão apresentados parte dos resultados da pesquisa realizada no primeiro período, compreendido entre 2012 e 2015, especificamente os dados coletados em entrevistas. Ressalta-se que os sujeitos da pesquisa são professoras e professores

da Rede Municipal de Ensino do Município de Macaé-RJ cujo ingresso na licenciatura em Pedagogia foi resultante de um convênio firmado entre a Fafima e a Prefeitura Municipal de Macaé (PMM), dentro da perspectiva das políticas afirmativas de incentivo à formação docente em nível superior. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa apresentada neste texto centra em acompanhar a trajetória acadêmica desses professoras e professores. A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa foi a de cunho qualitativo, com os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisas documental e empírica com estudo de caso. Os resultados da pesquisa indicam que o convênio firmado entre a Fafima e Prefeitura Municipal de Macaé e também o Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos para o Magistério de Macaé (PCCV/MAG) foram determinantes para o ingresso e a permanência dos participantes da pesquisa no curso superior. Conclui-se, portanto, que políticas afirmativas são importantes e necessárias para que seja concretizada a formação docente em nível superior, o que pode contribuir significativamente para a pretendida qualidade na educação nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do professor. Pedagogia. Políticas públicas

TEACHER TRAINING AT HIGHER LEVEL: AFFIRMATIVE POLICY ANALYSIS IN A PEDAGOGY COURSE

ABSTRACT: This text presents the results of a research carried out in the Pedagogy course, at the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Macaé (Fafima), whose central theme is teacher training at higher education. This research was carried out in two stages: 2012-2015, during the training process; and 2023 with graduates who completed the course in 2015. This text will present part of the results of the research carried out in the first period, between 2012 and 2015, specifically the data collected in interviews. It is noteworthy that the subjects of the research are teachers from the Municipal Education Network of the Municipality of Macaé-RJ whose entry into the degree in Pedagogy was the result of an agreement signed between Fafima and the Municipality of Macaé (PMM), within the perspective of affirmative policies to encourage teacher training at higher education. In this sense, the objective of the research presented in this text focuses on monitoring the academic trajectory of these teachers. The methodological approach adopted in this research was qualitative, with the following methodological procedures: documentary and empirical research with case studies. The research results indicate that the agreement signed between Fafima and Macaé City Hall and also the Positions, Career and Salary Plan for Macaé Teaching (PCCV/MAG) were paramount for the entry and permanence of research participants in the higher education. It is concluded, therefore, that affirmative policies are important and necessary for teacher training to be achieved at a higher level, which can significantly contribute to the desired quality in national education.

KEYWORDS: Teacher training. Pedagogy. Affirmative public policies. college education

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no período de 2012 a 2015, no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé (Fafima), cujos sujeitos foram as(os) licenciandas(os) ingressantes no primeiro semestre de 2012, a partir de um convênio firmado entre a Fafima e a Prefeitura Municipal de Macaé (PME), após a aprovação, pelo Poder Executivo Municipal, do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos para o Magistério de Macaé (PCCV/MAG) em 2011. Sendo assim, professoras e professores da Rede Municipal de Ensino de Macaé, que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram incluídas(os) em uma política afirmativa específica de formação docente em nível superior.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram consideradas as seguintes questões relativas a esse grupo específico de licenciandas(os) ingressantes no curso de Pedagogia: o acesso, a permanência, a alteração de curso e a desistência, ao longo dos quatro anos do itinerário de formação acadêmica.

Além dessas questões, também a pesquisa pretendeu verificar se a homologação do convênio de formação inicial entre a Prefeitura Municipal de Macaé e a Fafima foi

determinante para o ingresso desses professoras e professores no curso superior, uma vez que o PCCV/MAG prevê possibilidades de ascensão vertical na carreira e dentre os critérios encontra-se a titulação em nível superior.

Postas essas questões, destaca-se que para o desenvolvimento da investigação foi adotada como metodologia a abordagem qualitativa, com a realização de pesquisa documental e pesquisa empírica com estudo de caso. Como referencial documental foram consideradas a Constituição Federal de 1988 (CF/88); a Lei nº 9394/96 (LDB/96), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei Complementar nº 195/2011, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Cargos, carreiras e Vencimentos da Rede Pública Municipal de Ensino de Macaé (PCCV-MAG) e o Plano Municipal de Educação de Macaé, aprovado em 2008 pela Câmara Municipal de Vereadores, sob a Lei nº 3.152.

Dito isso, cabem dois esclarecimentos: primeiro, neste texto serão apresentados os resultados dos dados coletados nas entrevistas individuais, realizadas no terceiro período do percurso investigativo, em 2014; segundo, parte dos dados coletados nos questionários aplicados em 2012 e 2015, já foram apresentados em dois eventos acadêmicos nacionais relacionados à formação e à profissão docente¹.

Nesse sentido, este texto compõe-se, além desta introdução, de mais cinco subitens a saber: considerações metodológicas da pesquisa; a formação do professor em nível superior; o espaço da formação acadêmica apresentada nesta pesquisa; o material empírico – apresentação e análise dos dados coletados nas entrevistas, bem como os resultados alcançados; e, por fim as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa é parte integrante de um projeto intitulado “A formação do professor em nível de licenciatura: as perspectivas, as possibilidades e os desafios”, desenvolvido no curso de Pedagogia da Fafima, no período de 2012 a 2015, pelo Grupo de Pesquisa Formação de Professores². Este projeto foi motivado pelo convênio firmado entre a Fafima e a Prefeitura Municipal de Macaé (PMM), com o objetivo de oportunizar a formação em nível de superior de professoras e professores da Rede Municipal de Ensino, atendendo ao disposto no Plano de Cargos e Salários do Município.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida nesse projeto teve por finalidade

1 XI Simpoeed – Simpósio de Formação e Profissão Docente: trabalho, meio ambiente e compromisso social, realizado na Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana-MG, no período de 25 a 28 de outubro de 2017 – a publicação pode ser conferida no Caderno de Programação e de Resumos, às p. 86-87. ; XI Seminário Regional Sudeste da Anpae, XI Encontro Regional Sudeste da Anfope, VII Seminário Estadual da Anpae-RJ, XIV Encontro Estadual da Anfope, realizado na Universidade Federal Fluminense, no período de 7 a 9 de agosto de 2018 – a publicação pode ser conferida nos Anais Resumos Expandidos, às páginas 43-48.

2 Compunham esse grupo de pesquisa as professoras pesquisadoras Andréa Waldhelm e Tânia Gregório, e os monitores Elisângela Santos Moura, Felipe Junger e Katilse Aparecida Gonçalves. A professora pesquisadora Cremilda Barreto Couto uniu-se ao grupo para a realização das duas últimas etapas – análise das entrevistas e aplicação dos questionários on-line com os egressos.

acompanhar a trajetória acadêmica de professoras e professores da Rede Municipal de Ensino de Macaé, matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia no primeiro semestre de 2012. Para tanto, o percurso investigativo foi organizado em cinco períodos, a saber: no primeiro período, em 2012, realizou-se aplicação de questionário inicial com o propósito de traçar o perfil do ingressante; no segundo período, em 2013, realizou-se a análise dos dados coletados nos questionários; no terceiro período, ao final de 2014, foram realizadas entrevistas individuais; quarto período, em 2015, realizou-se aplicação de questionário final visando verificar as expectativas dos concluintes quanto à formação acadêmica em conclusão.

Ainda nesse projeto, há a previsão de, no quinto período, ser realizada a aplicação de um questionário on-line, pela plataforma Google Forms®, a fim de obter um feedback e verificar a relação entre a formação em nível superior e o exercício profissional dos egressos. Destaca-se que a previsão inicial era de aplicação desse questionário quatro anos após o término do curso, em 2020, no entanto, devido à pandemia pela Covid-19, optou-se por realizar a última etapa da pesquisa após o retorno da normalidade nas atividades escolares, em 2023.

Sendo essa pesquisa de natureza qualitativa, realizada com pesquisas documental e empírica com realização de estudo de caso, tem-se que os procedimentos se inserem nas categorias relativas a essa caracterização da pesquisa. Nesse sentido, o tema abordado – a formação do professor – foi tratado, conforme assevera Marina Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2010) não como mera repetição do que já foi dito ou escrito, mas sob exame que propicia novo enfoque ou abordagem, o que permite chegar a conclusões inovadoras.

Para a realização do primeiro período da pesquisa, em 2012, a primeira medida foi a elaboração de um questionário com vistas a formar um panorama do objeto de estudo; para tanto foram tomadas por referência as questões do Enade/2005 e a pesquisa publicada em 2009 por Angelina Bernadete Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto, intitulada “Professores do Brasil: impasses e desafios”. Esse questionário, intitulado “Perfil acadêmico – estudantes ingressantes em 2012”, constituía-se de 38 questões distribuídas em seis blocos temáticos: Características sociais, demográficas e econômicas; Condições de estudo: características culturais e da família; Características culturais do aluno: Características e expectativas relativas ao ensino superior e à formação docente. Dessa atividade participaram os estudantes presentes em sala de aula no momento da aplicação: 66³ dos 97 ingressantes no curso de Pedagogia em 2012.

Ressalta-se que antes da aplicação dos questionários as pesquisadoras compareceram na turma, na qual também eram professoras titulares, apresentaram a pesquisa, destacando o período de realização, ou seja, ao longo do percurso formativo, e informaram a necessidade de autorização e consentimento dos pesquisados, o que, para

3 Esse número refere-se apenas aos ingressantes a partir do convênio entre a Prefeitura Municipal de Macaé e a Fafima.

tanto, seria assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias – uma para o acervo da pesquisa e outra para o pesquisado. Essas regras foram compreendidas e aceitas pelos participantes.

Concomitantemente à aplicação do questionário, em 2012, foi feito levantamento bibliográfico a fim de identificar literatura acerca da formação docente. Essa literatura foi composta de duas partes, na primeira, por documentos normativos de orientação geral quanto à formação docente, documentos específicos relativos à formação docente em nível superior, documentos específicos do município de Macaé relativos à formação e à carreira docente. A segunda parte da literatura é composta por publicações de estudiosos da temática formação de professores, a fim de embasar o estudo empreendido.

No terceiro período da pesquisa foram realizadas entrevistas individuais, previamente agendadas, entre os dias 29 de setembro e 05 de dezembro de 2014, em uma das salas de aula da Fafima. Foram convidados a participar 29 licenciandas(os) que ainda estavam matriculados e cursando regularmente o 6º período do curso de Pedagogia e dentre esses, uma(um) licencianda(o) que havia migrado para a licenciatura em Matemática. Compareceram e participaram 13 licenciandas(os).

O roteiro da entrevista compõe-se por três blocos assim distribuídos: Bloco I – Trajetória profissional, em que a(o) entrevistada(o) era instada(o) a apresentar-se de forma clara e objetiva, relatando seu histórico pessoal e profissional; Bloco II – Experiência na Fafima e no curso de Pedagogia, em que a(o) entrevistada(o) apresentava os motivos que a(o) motivaram a ingressar na Fafima e no curso de Pedagogia, bem como apresentava suas considerações gerais com relação ao itinerário formativo, como aspectos relevantes, dificuldades ou desafios, e expectativas; e Bloco III – O curso de Pedagogia e a atuação profissional, em que a(o) entrevistada(o) foi indagado quanto à possível contribuição da formação acadêmica ao exercício profissional.

As entrevistas foram conduzidas pelas pesquisadoras acompanhadas de uma monitora. Todo o processo de realização das entrevistas foi gravado em áudio e, posteriormente, os conteúdos foram transcritos. Todo esse material, assim como os questionários aplicados e os termos de consentimento fazem parte do acervo da pesquisa.

No quarto período da pesquisa, realizado em 2015, foi aplicado um questionário, intitulado “Perfil acadêmico – Estudantes concluintes em 2015”, era composto por 29 questões, distribuídas em quatro blocos temáticos: Características socioeconômicas; Condições de estudo; Características culturais do aluno; Características e expectativas em relação ao ensino superior. Esse instrumento foi aplicado no último ano de estudos, ou seja, no 8º período, tendo sido convidados os 27 licenciandos matriculados, desses, no entanto, estavam presentes 22 em aula no dia da aplicação do questionário.

Destaca-se que é possível observar que houve decréscimo na participação das(os) licenciandas(os) ao longo das etapas de realização da pesquisa empírica, o que está dentro da normalidade de um processo investigativo, cuja participação é voluntária.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM NÍVEL SUPERIOR: POLÍTICAS E DESAFIOS

A última LDB, promulgada em 1996, releva a formação de professores orientando que esta deveria ser feita em nível superior como requisito para o alcance da qualidade na formação de professores e, conseqüentemente, na educação básica e na educação brasileira de modo geral.

Essa proposição é expressa no artigo 62 da LDB, mesmo que tenha sido mantida a admissão da formação em nível médio na modalidade Normal:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Essas diretrizes impulsionadas pela LDB geraram duplo impacto: no ensino médio e na educação superior. O impacto no ensino médio deveu-se a uma compreensão equivocada do artigo 62 e que levou estados e municípios a extinguirem e/ou interromperem as ofertas de curso de formação de professores em nível médio. A compreensão naquele momento de que as ofertas deveriam ser feitas em nível superior levou a abertura de Institutos Superiores de Educação que seriam responsáveis pela oferta e manutenção do curso Normal Superior, e, também de outras estratégias relacionadas à formação de professores, conforme prescrito no artigo 63:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Essa determinação, à época, causou impacto na educação superior, tanto por criar e apontar a função discricionária dos Institutos Superiores de Educação na formação de professores quanto pela orientação expressa no artigo 62, que direciona a formação em “licenciatura plena”, sem especificação, e o artigo 64 que não determina que os cursos de Pedagogia sejam responsáveis apenas pela formação dos profissionais especialistas em educação, podendo também ofertar a formação de professores em forma de habilitações.

Em complemento a essas questões, o artigo 87 da LDB/96 instituiu a Década da Educação e em seu parágrafo 4º determinava que até o fim dessa década (1996-2006) somente seriam admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço (BRASIL, 1996). Essa determinação reforçou a compreensão

equivocada do artigo 62, impactando fortemente nas decisões acerca da formação de professores para o exercício do magistério na educação básica.

Embora o artigo 87 tenha sido revogado em 2013 pela Lei n. 12.796, as diretrizes sobre a formação docente trazidas pela nova LDB em 1996 e suas consequências estavam postas, inclusive com continuidade de alterações ocorridas nos anos subseqüentes, tanto na formação em nível médio quanto em nível superior, como também referente à organização da carreira dos profissionais da educação.

No que se refere aos “profissionais da educação”, esta categoria foi trazida pela LDB/96, em seu artigo 61, no intuito de abarcar tanto os professores, habilitados em cursos de formação de professores em nível médio ou superior, quanto os demais trabalhadores em educação não oriundos deste tipo específico de formação. Nesse contingente estão incluídos os portadores de diploma de Pedagogia habilitados para diferentes funções administrativas e pedagógicas, os portadores de diplomas de cursos técnicos ou superior em área pedagógica ou afim, os profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino e os profissionais graduados e que tenham feito complementação pedagógica (BRASIL, 1996).

Além da criação desta categoria de trabalhadores da educação, o artigo 67 da LDB/96 determina que os sistemas de ensino promovam a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive a regulamentação da carreira por meio de estatutos e de planos de carreira. Essa orientação foi determinante para os estados e os municípios brasileiros, que seguindo os indicativos nacionais fizeram suas adequações e se estruturaram para elaboração de seus planos de carreira do magistério público.

No município de Macaé a instituição do plano de carreira deu-se 15 anos após as diretrizes da LDB/96, com a promulgação da Lei Complementar 195/2011 que dispôs a estruturação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Rede Pública Municipal de Ensino de Macaé (PCCV-MAG). Ressalta-se que entre março e abril de 2010 o Fórum Nacional de Educação (FNE) realizou a Conae/2010, com o objetivo de elaborar as diretrizes e metas do PNE 2011-2020, portanto, conclui-se que o PCCV-MAG de Macaé foi elaborado um ano após essa Conae e no ano inicial de tramitação do Projeto de Lei (PL) n. 8.035/2010, que resultou na Lei nº 13.005/2014, que aprovou o atual PNE, cuja validade se situa no período de 2014-2024.

Ressalta-se, também, que o município de Macaé mesmo tendo aprovado o PCCV-MAG em 2011, ainda tinha em vigência, à época da realização da pesquisa apresentada neste texto, o Plano Municipal de Educação (PME) que foi aprovado e “deliberado através da Lei nº 3.152/2008 pela Câmara Municipal de Vereadores” (SILVA; NOGUEIRA, 2014, p. 5). Consultando esse PME acerca da formação de professores em nível superior, foi possível constatar que não há menção a esse tipo específico de formação para o exercício dos cargos de magistério no município. O PME/2008 aborda exclusivamente a questão da formação continuada e informa a implementação de um Programa de Formação

Continuada dos Profissionais da Educação visando “oportunizar a melhoria da qualidade do ensino, de forma a garantir a aprendizagem dos alunos através da atualização de todos os profissionais envolvidos no processo educativo” (MACAÉ, 2008).

Sendo assim, nesta pesquisa considerou-se especificamente como documento norteador para análise da formação do professor em nível superior no município o PCCV-MAG/2011, posto ser esse documento orientador da carreira dos profissionais da educação em Macaé.

Diretamente relacionada à pesquisa aqui apresentada, ao consultar o PCCV-MAG, foi possível constatar, dentre os conceitos básicos expressos no artigo 9º, destaque para o conceito de ‘Titulação’, denominado no inciso XXIII como referente ao nível de formação e aos títulos acadêmicos conferidos ao profissional e que constitui componente para a promoção vertical na carreira dos profissionais da educação (MACAÉ, 2011).

Tal determinação aponta-se como motivadora para que as professoras e os professores da Rede Municipal de Ensino de Macaé almejem e busquem titulação que possa lhes conferir ascensão vertical na carreira do magistério, como forma de valorização econômica, mas, também, por outro lado, que possa lhes conferir aquisição de conhecimento, como forma de valorização por capital cultural. Infere-se, a partir disso, que os sujeitos da pesquisa apresentada exposta neste texto podem ter sido motivados pelas garantias expressas no PPCV-MAG.

Nesse sentido, é importante destacar que o convênio firmado entre a PMM e a Fafima foi fundamental para que ocorresse a concretização da formação dos professores. Destaca-se que a Fafima, criada em 1973, tendo por instituição mantenedora a Fundação Educacional Luiz Reid, criada em 1956, oferecia as licenciaturas de Letras e Pedagogia, tendo expandido posteriormente para a oferta das licenciaturas em Geografia, História e Matemática todas exclusivamente na modalidade de educação presencial. Tendo funcionado por 48 anos foi a única instituição de educação superior e de formação de professores, atendendo o município de Macaé e os municípios vizinhos – Carapebus, Casemiro de Abreu, Conceição de Macabu, Quissamã e Rio das Ostras. A Fafima teve suas atividades acadêmicas encerradas em 2021.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA EMPÍRICA

Esta seção tem o propósito de apresentar os dados empíricos coletados nas entrevistas individuais realizadas ao final do ano de 2014, quando as(os) licenciandas(os) estavam cursando o 6º período do itinerário formativo. Foram 13 os participantes dessa etapa, estando 12 cursando Pedagogia e uma(um) que migrou no 2º período para a licenciatura em Matemática. Ressalta-se que ao longo da exposição das falas das(os) entrevistadas(os) essas(esses) serão identificadas(os) por números, a fim de manter o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa.

Na apresentação espontânea e objetiva, cujo propósito era identificar o perfil das(os) entrevistadas(os) referentes à escolarização em nível médio, foram identificadas as seguintes informações: em nível de ensino médio, uma(um) licencianda(o) cursou formação geral, curso Normal e dois cursos técnicos, sequencialmente; duas(dois) cursaram apenas formação geral; uma(um) cursou apenas curso técnico; duas(dois) cursaram formação geral e formação de professores (curso Normal); sete cursaram apenas formação de professores (curso Normal). Uma(um) das(dos) entrevistadas(os) que cursou apenas formação geral exerce função de auxiliar de professor, para a qual não é exigida formação específica na área da educação, a(o) outra(o) assim como a(o) que cursou apenas o curso técnico, para assumir funções de magistério foi necessária a realização de curso de complementação pedagógica. A formação em nível médio das(dos) entrevistadas(os) deu-se em escolas públicas.

Com relação à formação em nível superior anterior ao curso de Pedagogia, uma(um) entrevistada(o) afirmou ter cursado Gestão de Recursos Humanos e outra(o) cursou Psicologia; ambos os cursos foram realizados em instituições de educação superior privada. E uma(um) entrevistada(o) afirmou ter se licenciado no curso Normal Superior, em instituição superior pública.

Das(os) 13 entrevistadas(os) duas(dois) não estavam atuando como professores regentes em 2014, estando um(uma) desviada(o) do cargo de Professor da Educação Infantil e estava em exercício em sala de leitura e a(o) outra(o) atuando em Atendimento Educacional Especializado em consonância ao seu cargo de Auxiliar de Professor do Ensino Fundamental, para o qual foi empossado. As(os) demais encontravam-se no exercício da docência em turmas de Educação Infantil (8) e do Ensino Fundamental (3).

Com relação ao tempo de serviço/experiência no magistério e/ou funções relacionadas ao magistério, a variação encontra-se entre 4 e 18 anos; e com relação ao tempo de serviço/experiência no magistério e/ou em funções relacionadas ao magistério na Rede Municipal de Ensino de Macaé, a variação temporal situa-se entre 4 e 14 anos de efetivo exercício.

Questionadas(os) sobre a motivação pela opção em cursar ensino superior na Fafima as respostas das(os) entrevistadas(os) indicam que a bolsa de estudos ofertada pela Prefeitura Municipal de Macaé foi determinante para a decisão:

Por causa da Prefeitura que ofereceu, né?, essa chance. (Entrevistada(o) 2)

A minha intenção em me matricular na Fafima, foi porque eu ganhei, né?, o curso, a prefeitura que está patrocinando [...] (Entrevistada(o) 4)

A Fafima, a escolha foi mesmo por essa oportunidade da bolsa [...]. (Entrevistada(o) 5)

[...] quando a Prefeitura ofereceu a bolsa [...] quando surgiu a oportunidade de eu realizar meu sonho de fazer Pedagogia na Fafima [...] Entrevistada(o) 6)

A vinda pra [Fafima], o fechamento mesmo foi o oferecimento da bolsa,

porque certamente eu não poderia custear isso. [...] (Entrevistada(o) 7)

Olha, a princípio foi devido ao município e devido ao convênio [...]. (Entrevistada(o) 12)

Observa-se nessas falas a relevância da implantação de uma política afirmativa como motivadora para ingresso no ensino superior.

Com relação à opção pelo curso de Pedagogia, as respostas apresentam motivos diversos, que se situam desde o interesse de fato pela formação oferecida no curso, por considerarem o capital de conhecimento pedagógico que seria adquirido e que favoreceria no cotidiano da vida laboral no magistério, como também por considerarem as possibilidades oferecidas pelo curso para além das atividades docentes de sala de aula, como pode ser conferido em algumas falas selecionadas:

[...] a Pedagogia porque eu me interessei. Gostei pela experiência que eu estava tendo lá no colégio. [...] Vou aprender mais do que eu estou fazendo. (Entrevistada(o) 1)

[...] eu sempre tive sonho mesmo de fazer uma faculdade e era Pedagogia mesmo, porque desde nova eu sonhava em ser professora [...]. (Entrevistada(o) 5)

[...] de início eu não tinha interesse, tava fazendo mais pelo PCCV. Mas depois eu percebi que ia acrescentar muito, que Pedagogia te dá vários leques e depois, então, eu me sinto realizada, no caminho certo. (Entrevistada(o) 10)

[...] já que eu estava na área da educação [...] e também visando se eu quiser sair de sala de aula tenho outra opção [...] com o curso de Pedagogia, [...] em função das possibilidades. (Entrevistada(o) 12)

Dentre as(os) participantes das entrevistas, uma(um) das(os) entrevistadas(os) relatou ter ingressado no curso de Pedagogia por desinformação ao se inscrever no processo seletivo e que após o primeiro semestre transferiu-se para o curso de seu interesse, Matemática, mantendo a bolsa de estudos: “Quando eu fui fazer o vestibular, meu sonho sempre foi fazer Matemática, não era fazer Pedagogia... Na verdade Pedagogia eu nunca quis fazer. Não é minha praia, se eu tivesse continuado na Pedagogia eu teria parado” (Entrevistada(o) 11).

Solicitadas(os) a apontar aspectos relevantes e as dificuldades no processo de estudo no curso superior, algumas(alguns) das(os) entrevistadas(os) fizeram as seguintes considerações:

Eu encontrei bastante dificuldade porque a gente sabe que um curso de ensino médio não prepara a gente, né?, pra ingressar na universidade e quando a gente ingressa na faculdade a coisa fica bem mais complexa mesmo. A gente precisa ter o hábito de pesquisar, no curso médio, a nível médio, a gente não adquire isso, isso não é assim bem trabalhado e quando é também bem trabalhado a gente não tem maturidade suficiente, né?, (Entrevistada(o) 4)

Pra mim, a dificuldade foi já lançado como desafio mesmo de mudança. Eu não tinha costume de ler, de escrever muito, apesar de ser professora, [...]

mas é impossível você não ler, não escrever, então pra mim foi [e] tá sendo até hoje, inclusive. (Entrevistada(o) 5)

Essa prática de quando a gente tá em sala de aula, é que você vê essa [...] junção teoria com a prática, tudo que você estuda aqui encaixa e acontece realmente. (Entrevistada(o) 10)

Observa-se que os aspectos relevantes relacionados ao ingresso no ensino superior estão mais relacionados aos desafios e/ou às dificuldades encontradas, especialmente para os que estavam cursando essa etapa da escolarização pela primeira vez. Tais desafios e/ou dificuldades relatadas situam-se nas diferenças observadas pelas(os) licenciadas(os) entre o ensino médio na modalidade Normal, que forma professores, e o ensino superior, inclusive nas questões da relação teoria e prática, e da formação para a pesquisa.

Questionadas(os) sobre os aspectos relevantes observados no curso de Pedagogia alguns das (dos) entrevistadas(os) apresentaram as seguintes questões, que se situam nos conhecimentos teóricos e sua relação com os conhecimentos práticos vivenciados na vida profissional e, também a interação no ambiente acadêmico, as trocas de experiências:

A base, no caso, a teoria do que a gente já faz. [...] É esse embasamento teórico mesmo; [...] tem coisas que você aprende aqui, você não vê no dia-a-dia ou você até vê, mas que adquiri mais. (Entrevistada(o) 1)

[...] Importante realmente é a parte teórica, né?, é você conhecer a teoria pra tá modificando ou melhorando ou até construindo uma prática, porque eu não tenho muito essa bagagem pessoal, então eu não teria nem uma prática pra estar modificando, melhorando, aí seria bem estar construindo, né?, a prática já que esses conhecimentos teóricos todos e, a experiência, a troca de experiência é fundamental, né? (Entrevistada(o) 9)

Com relação aos desafios e/ou dificuldades encontrados no curso de Pedagogia, as(os) entrevistadas(os) pontuaram:

[...] E o que me deu medo, mais medo, foi a questão, do prático, professor. Estágio te assusta [...] Colocar aquilo na prática com os alunos na sala de aula. Tipo, formular plano de aula. Isso assusta, muito, me assusta muito essa questão da prática. [...] colocar aquilo tudo em prática. (Entrevistada(o) 1)

Assim, dificuldade significativa não, [...] mas essas dificuldades normais [...] pela questão do hábito de leitura, da gente não ter, a gente lê, né?, mas não lê como precisa. A gente como professor a gente precisa ser pesquisador também e na verdade a gente não é, a gente não lê como a gente deveria ler, então, a dificuldade que eu tive eu acho que foi essa também, de hábito de leitura. Entrevistada(o) 4)

[...] o meu grande problema mesmo é conciliar, a gente conhece um pouco da teoria de Piaget, um pouco da teoria de "Vygosty", um pouco, mas não tem, não tá assim aprofundado pra escrever o embasamento nos textos que nos pedem. Eu tenho uma dificuldade enorme. Primeiro, porque eu não tenho tempo de pesquisar nem de ler todos esses livros que dariam essa base pra mim. [...]. (Entrevistada(o) 13)

Com relação às dificuldades no curso de Pedagogia, essas situam em questões

acadêmicas, tais como adaptação à rotina acadêmica; estágio e prática de ensino; falta de hábito de leitura e, conseqüentemente, dificuldades na leitura, interpretação e escrita acadêmicas; produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); uso de novas tecnologias – computador e Internet; uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nas atividades acadêmicas; leituras obrigatórias relacionadas ao currículo do curso.

Mesmo havendo essas dificuldades, questionadas(os) sobre se nutriam expectativas ao ingressar na faculdade e se essas foram ou estavam sendo atingidas, nas falas das(os) entrevistadas(os) podem ser observadas questões que ultrapassam o interesse motivado pelo plano de cargos e salários e situam-se principalmente na aquisição conhecimento para aquilatar o capital cultural inclusive para (re)significar sua identidade profissional e dar-lhes sentido de pertencimento no ambiente de trabalho:

[...] minha expectativa era essa, iniciar o curso superior e concluir, né? Adquirir novos conhecimentos, porque você fica no trabalho, você fica vendo as pessoas falam alguma coisa e você não sabe ou às vezes as pessoas [...] não te valoriza. Eu achava isso da escola que eu trabalhava, que as pessoas não valorizavam quem tinha só o curso Normal [...] percebia que os professores que tinham graduação eram mais valorizados [...] Eu ficava pensando: gente, eu tenho que entrar na faculdade; eu tinha objetivo de ser mais valorizada com o curso superior. Eu me sentia assim, desvalorizada por não estar cursando o superior. (Entrevistada(o) 8)

A minha expectativa é a ampliação mesmo, né? Ampliação na área da Educação. E eu tinha uma expectativa de ter uma formação superior, né?, ter meu diploma. Eu não sei se é a gente que se sente inferior ou têm pessoas que às vezes têm graduação, têm pós-graduação disso daquilo, se acha, que a pessoa se acha. Então, eu acho que a gente se sente, [...], eu tenho isso, isso, tenho aquilo e eu, só Normal. Ainda mais quando gente é assim mais nova. Poxa, fulana tem vinte poucos anos já fez faculdade, fez isso, isso, isso, e eu só tenho o Normal, entendeu? (Entrevistada(o) 12)

Solicitadas(os) a estabelecerem relação entre a formação acadêmica e a formação profissional, especificando possíveis colaborações do curso de Pedagogia e da experiência no espaço universitário, as(os) entrevistadas(os) fizeram as considerações afirmativas a respeito dessa relação, como podem ser observadas em suas falas:

[...] melhorou a minha prática, melhorou o meu planejamento, melhorou a estrutura do planejamento, a minha visão em relação à criança era meio, [...] era mais uma visão pra mãe. [...] Então, isso tudo que a faculdade oferece melhora nossa prática, então a gente já começa a ter um olhar mais pedagógico. [...] (Entrevistada(o) 3)

O conhecimento faz a gente reavaliar nossas estratégias. [...] A partir do curso reavalei as minhas estratégias, eu já tinha conhecimento em relação a questões da educação e deu pra eu avaliar e ter orientações e avaliar. Acho que é um espaço muito coletivo e a gente exercita isso e acho que a gente exercitando isso exercita pra vida... esse exercício de coletividade. (Entrevistada(o) 7)

Eu acho assim, contribuiu bastante. Faz você ter nova reflexão do ensino [...].

Então, você vai mudando e tendo outro foco, muda o aprendizado, a forma de agir. O aprendizado que a gente consegue aqui muda a prática, muito, [...] faz a gente refletir [...]. Então, muda tudo. Eu acho que [na faculdade] essa interação que a gente tem, né?. (Entrevistada(o) 12)

O que se infere com essas falas é que as considerações afirmativas feitas pelas(os) entrevistadas(os) apontam que o curso de Pedagogia contribuiu significativamente para uma nova visão acerca das práticas pedagógicas cotidianas, dando possibilidade desses sujeitos se reconstruírem enquanto professoras e professoras, tornando-os, inclusive pesquisadores de diferentes fazeres pedagógicos e mesmo de suas próprias ações pedagógicas diárias.

Observa-se também que estar em um ambiente universitário lhes (re)significou a visão de mundo e a visão da educação, e essa (re)significação foi fortemente influenciada pelas relações interpessoais, por elas(eles) chamadas “interações”, vivenciadas diuturnamente.

Ainda a respeito dessas vivências no espaço universitário, os partícipes dessa pesquisa foram instados a informar se essas de alguma forma tiveram influência em suas vidas pessoais. Alguns trouxeram as seguintes respostas:

Olha a... O curso tem... ocupado muito meu tempo e isso também afeta a vida pessoal, porque você cria outros laços, convive com pessoas diferentes de você, tem algumas semelhanças e atitudes. Você ouve professores diferentes de você. Então, ah, a Fafima fica lá e o meu lado pessoal fica lá fora, não. Em alguns momentos isso se junta, também é bom, mas às vezes isso enlouquece. Atrapalha a pessoa? Atrapalha. Mas, no geral eu acho que eu escolhi a Educação. Tá sendo cansativo. [...] Então, tem sido grandioso esse curso. Para a minha vida essa experiência de Pedagogia. Não me arrependo de ter escolhido, não foi minha primeira opção [...] mas, tou feliz com o que tou fazendo agora e... tem acrescentado muito na minha vida, cursos, as experiências que eu tenho levado. (Entrevistada(o) 1)

[...] Eu cresci muito, eu já não me deixava me abater por qualquer coisa antes imagine depois, né?, Eu sempre fui uma pessoa muito ativa, tanto em casa, pessoa de tomar atitude, né? pro trabalho, éh, eu costumo dizer que eu sempre fui o esteio na família e depois desse curso eu me senti muito mais forte, sabe? Parece que, porque antes eu ainda pensava: aí, eu não vou conseguir; chegava certas dificuldades, aí eu não vou conseguir, é muita coisa pra mim; e depois desse curso não, sei lá, uma coisa abriu novos caminhos na minha vida, novos horizontes, eu passei a pensar de uma forma diferente, éh. [...] (Entrevistada(o) 4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto é resultado de uma investigação que teve como problema de pesquisa a formação do professor em nível superior e os estudantes do curso de Pedagogia da Fafima, no período de 2012 a 2015, constituíram-se como sujeitos do estudo. O ingresso desses sujeitos deu-se a partir de um convênio firmado entre a Fafima e a Prefeitura Municipal

de Macaé, como política afirmativa de formação em nível superior para professoras e professores da rede municipal de ensino. E a permanência vinculada ao recebimento mensal dessa bolsa de estudos fez com que essas(es) licenciandos avaliassem seus objetivos, principalmente vinculados à ascensão vertical a ser conquistada a partir da relação formação e plano de cargos e salários.

Com relação às considerações das(os) licenciadas(os) com seu ingresso no curso, não houve a partir dos dados analisados, apenas uma justificativa, posto que boa parte da(os) entrevistadas(os) identificaram aspectos favoráveis com o ingresso no curso. Enquanto um pequeno percentual atribuiu aptidão por outra área de formação, também no campo da educação, podendo optar por transferência mais tarde.

Destaca-se ao longo da pesquisa desafios e dificuldades para chegada ao nível superior e também para permanência. A não frequência em cursos de formação de professores em nível médio, foi apontada como um dos fatores para existência de lacunas e dificuldades de acompanhamento. Este tipo de formação, é apontado como um diferencial pelos sujeitos dessa pesquisa, tanto pelos que cursaram quanto pelos que não cursaram o ensino médio na modalidade Normal (formação de professores).

Ainda são demarcadas as dificuldades esperadas de adaptação à realidade em um curso de nível superior, dadas as suas particularidades, linguagem própria e complexidades. As dificuldades reflexivas relativas à gama de leituras necessárias em um curso na área de humanas, também é destacado como desafio, podendo acarretar dificuldades.

Contudo, observa-se a ênfase quanto à contribuição da formação acadêmica em relação à prática docente, ampliando a compreensão do universo educacional, de ensino e de pesquisa ofertados nesse espaço institucional. Além da complementação do entendimento dos sujeitos da pesquisa no que concerne aos aspectos de interação social vivenciados no ambiente acadêmico, favoráveis à formação do indivíduo como um todo.

A partir da metodologia utilizada, com as vozes dos envolvidos consideradas diretamente na formação, foi possível concluir que a Fafima foi protagonista na formação docente ao longo de décadas, contribuindo com a preparação de professores para atuarem tanto nas funções do magistério nas diferentes etapas e modalidades da educação nacional, bem como, no caso específico do curso de Pedagogia, também em atividades educacionais em diferentes espaços sociais.

E conclui-se também, com essa pesquisa, a importância de políticas afirmativas que fomentem a formação de professores em nível superior, especialmente para as professoras e professores que já estejam em exercício na educação básica pública. Tal iniciativa tem dupla possibilidade: elevar o nível de formação dos docentes e a qualidade do ensino na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 maio 2023.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 9.394/96**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 12.796**: altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 11 maio 2023.

MACAÉ. **Lei Complementar nº 195/2011**: dispõe sobre a estruturação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Rede Pública Municipal de Ensino de Macaé. Disponível em: <http://macae.rj.gov.br/midia/uploads/file/Legislacao/Municipal/LC%20195-2011%20MAGISTERIO.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

MACAÉ. **Lei nº 3.152/2088**: dispõe sobre o Plano Municipal de Educação. Disponível em: https://transparencia.cmmacae.rj.gov.br/arquivos/4390/LEI%20ORDINARIA_3152_2008_0000001.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: atlas, 2010.